



COESÃO E COERÊNCIA NOS TEXTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(COHESION AND COHERENCE IN THE TEXTS OF THE EDUCATION OF THE YOUNG AND ADULTS)

Adriana Aparecida COSENTINI (Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Unesp)

ABSTRACT: *This paper tries to analyse the standarts of textualization proposed by BEAUGRANDE & DRESSLER (1981). Charolles' s “ meta-rules” were used for a better analyses of cohesion and coherence. So, it could be verified that in the Education of Young and Adults the text avaliation is sinonimous to grammar avaliation.*

KEYWORDS: *text; cohesion; coherence.*

0. Fundamentação teórica

Textualidade é o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma seqüência de frases¹. BEAUGRANDE & DRESSLER (1981), apontam sete padrões de textualidade: a coerência e a coesão, que estão intimamente relacionadas no processo de produção e compreensão do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos, uma vez que tais fatores salientam a função dialógica da língua.

A coerência é a base de definição de um texto, ou seja, um texto só será assim considerado se apresentar textualidade, que é definida pela coerência. De acordo com KOCH & TRAVAGLIA (1995), a coerência se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários, em outras palavras, a coerência é, basicamente, um princípio de interpretabilidade e compreensão do texto.

Para BEAUGRANDE & DRESSLER (1981), a base da coerência textual é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões lingüísticas do texto e que deve ser percebida tanto na produção como na compreensão dos textos. Deste modo, “ a coerência não envolve apenas aspectos lógicos e semânticos, mas

¹ Para KOCH & TRAVAGLIA (1995, p. 26), a textualidade é o que faz de uma seqüência lingüística um texto e não uma seqüência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras. A seqüência, segundo os autores, é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global.



também cognitivos, na medida em que depende do partilhar de conhecimentos entre os interlocutores.” (VAL, 1991).

Conclui-se, portanto, que a coerência não é uma característica inerente ao texto, uma vez que seu estabelecimento depende da interação entre o texto, o produtor e o interlocutor (destinatário),² dito de um outro modo, a coerência não está apenas no texto nem só nos usuários, mas no processo que coloca texto e usuário em relação, numa situação. A coerência, portanto, não se constitui como qualidade ou propriedade do texto, mas é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa dada situação de comunicação.

A coesão é a explicitação do nexos no plano lingüístico³, ou seja, é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais (pronomes anafóricos, artigos, elipse, concordância, etc....) e lexicais (reiteração, substituição, associação). Sabe-se que a função da coesão é facilitar a coerência,⁴ nesse sentido é válido citar CHAROLLES (1988): “*os elementos lingüísticos de coesão e conexão ajudam a estabelecer a coerência mas não são nem suficientes, nem necessários para que a coerência seja estabelecida, sendo preciso contar com os conhecimentos exteriores ao texto*”. Devido a isso, pode-se afirmar que há textos sem coesão, mas coerentes e, textos coesos nos quais o leitor não consegue estabelecer um sentido que lhe dê coerência.

Em suma, o essencial para a textualidade é a relação coerente entre as idéias. A explicitação de tais idéias por meio dos recursos coesivos é útil, mas nem sempre obrigatória. Contudo, a presença desses recursos requer que seu uso obedeça às regras específicas a transgressão de tais regras pode reduzir a aceitabilidade do texto.

De acordo com BEAUGRANDE & DRESSLER(1981), a situacionalidade diz respeito ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para dada situação de comunicação. Em outras palavras, o autor deve adequar seu texto à situação de comunicação, visto que o texto precisa ser não somente produzido, mas também, percebido como uma unidade significativa e coerente pelo interlocutor (co-autor).⁵

² A coerência não está no texto, ela se constrói a partir de, considerando-se os recursos coesivos presentes na superfície textual, que funciona como pistas ou chaves para orientar o interlocutor na construção do sentido (KOCH, 1998).

³ Para a explicitação do nexos, os recursos coesivos devem estar presentes *harmonicamente* dentro de um texto.

⁴ A coesão contribui para estabelecer a coerência, mas não garante sua obtenção, ou seja, a coerência depende muito dos usuários do texto e da situação de comunicação.

⁵ Cabe-se dizer ainda, que a relação texto-situação se estabelece em dois sentidos: da situação para o texto e do texto para a situação. (KOCH & TRAVAGLIA, 1995).



A intencionalidade e a aceitabilidade referem-se à intenção do emissor (autor) de produzir um texto coerente e coeso, e à atitude do receptor que irá aceitá-lo como tal⁶. Num ato comunicativo, todo autor tem uma intenção que para ser alcançada depende da aceitação do leitor (receptor), o qual se esforçará no intuito de aceitar tal ocorrência lingüística como texto, tendo para ele alguma utilidade e relevância e que seja capaz de levá-lo a adquirir conhecimentos ou a cooperar com os objetivos do produtor⁷.

No tocante à informatividade, BEAUGRANDE & DRESSLER (1981) afirmam que ela designa em que medida a informação contida no texto é esperada/ não esperada, previsível/ imprevisível. Desse modo, o texto deve ter um grau mediano de informação (dado/novo), pois se o grau for alto (muita informação nova) o leitor não poderá compreendê-lo, parecendo-lhe até mesmo incoerente. Todavia se o grau for baixo (somente informação esperada, previsível) o texto não terá nenhuma relevância ou utilidade para o leitor.

Quanto à intertextualidade, pode-se dizer que tanto a produção como a recepção de um texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, em outras palavras, muitos textos só fazem sentido quando entendidos em relação a outros textos, que funcionam como seu contexto.

1. A avaliação da textualidade.

Para a realização deste trabalho, parto do princípio de que textos coerentes possuem características específicas que os distinguem dos incoerentes. Desse modo, lanço mão das “meta-regras” propostas por CHAROLLES (1988) para avaliar a coesão e a coerência das redações que compõem o corpus, quanto aos demais fatores de textualidade (aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, informatividade e situacionalidade), estes serão analisados à luz da proposta de BEAUGRANDE & DRESSLER (1981).

Faço agora uma observação quanto à forma de análise da intencionalidade, da aceitabilidade e da situacionalidade. Neste ponto, oriento-me, pela forma adotada por Maria da Costa Val (1991), em seu livro *Redação e Textualidade*, onde a autora faz uma análise desses três fatores no conjunto das redações, visto que todas foram produzidas sob as mesmas condições (no caso deste trabalho, a redação foi considerada como

⁶BEAUGRANDE & DRESSLER (1981) afirmam que, “para que uma manifestação lingüística constitua um texto, é necessário que haja a intenção do emissor de apresentá-la e dos receptores de aceitá-las como tal.

⁷ Para WIDDOWSON (1981), a aceitabilidade de um texto se prende à sua identificação como um emprego normal da língua. Ou seja, em diferentes situações, são diferentes as expectativas quanto ao que seja “normal” e aceitável.



avaliação) e pela impossibilidade de ter acesso a cada produtor (no meu caso, tal dificuldade se intensificou devido ao encerramento do ano letivo).

Já a informatividade e a intertextualidade serão analisadas juntamente, considerando que as informações presentes no texto provêm de outros textos / fontes.

2. Requisitos para análise da coerência, da coesão e da informatividade.

Considerando que um conjunto de palavras não produz uma frase e um conjunto de frases isoladas não produz um texto, pode-se afirmar que existem então, critérios eficientes da boa formação, que instituem uma norma mínima de composição textual. Deste modo, para que um texto possa ser considerado como tal, ele deve obedecer à certas regras. Segundo CHAROLLES (1988) , um texto é coerente e coeso quando satisfaz a quatro meta-regras : a repetição, a progressão, a não contradição e a relação. COSTA VAL (1991), opta por chamar tais requisitos de: continuidade, progressão, não-contradição e articulação. Neste trabalho, farei uso da nomenclatura proposta por COSTA VAL, visto que ocorre uma mudança apenas de nomes, a essência/conceito de cada requisito segue a proposta de CHAROLLES.

Sendo assim, avaliar a coerência foi verificar, se o texto atendia aos requisitos de continuidade, progressão, articulação e não-contradição, e avaliar a coesão foi verificar se os mecanismos lingüísticos utilizados nas redações/textos serviam à manifestação de tais requisitos.

Para que um texto seja (microestruturalmente e macroestruturalmente) coerente é preciso que contenha, no seu desenvolvimento, elementos de recorrência, para que haja uma retomada de conceitos e de idéias, é aí que a continuidade se manifesta⁸. A coesão dá conta do emprego dos elementos de recorrência (artigos definidos, pronomes demonstrativos, substituições lexicais, etc.).

Na avaliação da continuidade, verifiquei a presença de elementos que percorrem todo o desenvolvimento do texto dando-lhe unidade, e ainda se tais elemento foram retomados por recursos adequados.

Neste trabalho, considerei a articulação como sendo a relação de congruência, pertinência das idéias dentro do texto. Durante a avaliação das redações, verifiquei a presença e a pertinência entre os fatos e idéias apresentados pelos autores. No tocante a coesão, observei se os elementos lingüísticos usados pelos autores, com o intuito de articular as idéias de seus textos, foram empregados de maneira adequada, permitindo ao leitor perceber que uma idéia é causa da outra.

⁸ A continuidade, de uma maneira mais simplificada, pode ser considerada como uma retomada de elementos anteriormente expressos.



A progressão diz respeito ao avanço das idéias, à apresentação de idéias novas⁹. Desse modo, o texto deve retomar seus elementos, mas também, é preciso apresentar novas informações. Como disse CHAROLLES (1978), são esses acréscimos semânticos que fazem o sentido do texto progredir. Na análise das redações, usei a progressão como condição de coerência e observei ainda, se essa condição foi bem expressa (por meio de mecanismos lingüísticos como as locuções, por exemplo.), conferindo ao texto mais coesão.

De acordo com a proposta de CHAROLLES (1978), um texto não deve ser contraditório. O requisito da não-contradição deve ser observado tanto no âmbito interno quanto no âmbito externo das relações do texto com o mundo a que se refere. Dessa forma, as ocorrências (conceitos idéias) presentes dentro do texto não podem se contradizer¹⁰, do mesmo modo, o mundo textual tem que ser compatível com o mundo que o texto representa. (contradição externa). Na análise, tomei a não-contradição interna e externa como requisito de coerência. Quanto à coesão, verifiquei se os recursos lingüísticos empregados ajudaram a tornar o texto livre de contradição.

Entende-se a informatividade como sendo a capacidade do texto de acrescentar ao conhecimento do receptor/leitor informações novas e inesperadas. Desse modo, a avaliação da informatividade consiste em medir o sucesso do texto em levar conhecimento, ao receptor, não deixo de considerar, é claro, que o texto deve ter um grau mediano de informatividade para que possa ser relevante a seu receptor.

3. Conclusão

As redações analisadas foram produzidas no terceiro termo do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos, em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Assis. Tais redações foram consideradas como avaliação do referido curso, uma vez que o assunto (a dissertação) foi trabalhado anteriormente em sala pelo professor de Língua Portuguesa.

No tocante à avaliação, é válido esclarecer que o professor forneceu cinco textos jornalísticos, que tinham as universidades e os vestibulares como tema principal, dessa forma os alunos deveriam optar por um deles e usá-los como base para sua dissertação.

⁹ Segundo KOCH & TRAVAGLIA (1995), em todo texto, deve haver retomadas de elementos já enunciados (continuidade) e, ao mesmo tempo, acréscimo de informação (progressão), para que se possa construir textualmente a coerência.

¹⁰ Em um texto, o autor não pode por exemplo, afirmar X e o contrário de X. Isso tornaria seu texto contraditório (contradição interna).



Na análise por mim realizada, levei em consideração algumas características do texto: são textos escritos, formais, compostos de introdução, desenvolvimento e conclusão, por meio dos quais os alunos tentam demonstrar suas habilidades em expor as idéias e argumentar a respeito de um problema. Dessa forma, têm-se a intencionalidade (ser aprovado no curso) e a situacionalidade.

Vale ressaltar, ainda, que não realizei uma análise integral de cada texto, mas analisei aqueles que demonstraram problemas marcantes nos requisitos: continuidade, progressão, não-contradição e articulação, que afetam o estabelecimento da coerência e da coesão.

Diante disso, pude constatar que as falhas mais relevantes dizem respeito à informatividade e à coerência (em todos os seus critérios). Quanto à coesão, as redações apresentaram algumas falhas, mas não tão marcantes. Isso se justifica pelo fato de as aulas de língua portuguesa estarem voltadas mais para a gramática do que para a produção textual. A avaliação das redações tem sido um pretexto para a avaliação gramatical (ortografia, regência, concordância...) e não para a avaliação do estabelecimento do texto. Desse modo, cabe ao professor mudar a maneira de aplicar e corrigir as redações, sempre colocando-as como um instrumento necessário de comunicação.

RESUMO: Este trabalho objetiva fazer uma análise dos padrões de textualidade propostos por BEAUGRANDE & DRESSLER (1981). Lanço mão das “ metas- regras” de CHAROLLES (1988) para melhor analisar a coesão e a coerência. Com isso, pude constatar que na Educação de Jovens e Adultos avaliar textos é sinônimo de avaliação gramatical.

PALAVRAS-CHAVE: texto; coesão; coerência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A.S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1989.
- BEAUGRANDE, R.A & DRESSLER, W. *Introduction to text linguistics*. New York: Longman, 1981.
- CHAROLLES, M. *Introdução aos problemas da coerência dos textos*, in : GALVES, Charlotte et alii (org.). *O texto, escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.
- FÁVERO, L.L. & KOCH, I.V.G. *Linguística textual: introdução*. São Paulo Cortez, 1983.
- FIORIN, J.L & PLATÃO, F.P. *Para entender o texto. Leitura e redação*. São Paulo Ática, 1990.
- HALLIDAY, M.A.K & HASAN, R. *Cohesion in English*. 4 ed. London: Longman, 1980.



- KOCH, I.G.V. *A coesão textual*. São Paulo : Contexto, 1989.
-----*O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, I.G.V. & TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCUSHI, L.A. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo : Martins Fontes, 1992.
- SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. São Paulo : Globo, 1995.
- COSTA VAL, M.C. *Redação e Textualidade*. São Paulo : Martins Fontes, 1991.
- WIDDOWSON, H.G. *Le discours. In- Une approche communicative de l'enseignement des langues*. Paris: Hartier-crédif, cap.2, p32-68, 1981.